



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Momento para respirar

Enquanto o mundo explode, continuo a fazer tai chi chuan há mais de 30 anos. Volto a falar no tema, pois sempre tenho a esperança de sensibilizar e de ajudar alguma pessoa. O tai chi me salvou de mim mesmo. Sempre quis acessar alguma forma de energia limpa, saudável, não destrutiva e não poluente.

As drogas produzem um êxtase artificial momentâneo, mas devastam o corpo, a mente e o espírito. Droga não dá luz a ninguém, diz Glauber Rocha. Reza a sabedoria oriental

que, quando você quer mesmo aprender alguma coisa, o mestre aparece.

E, de fato, o mestre surgiu, para mim, na forma de uma mineira baixinha, delicada, leve e bem-humorada: Tânia Carmo. Ela me iniciou no tai chi, arte marcial e terapia milenar que pratico, religiosamente ou marcialmente.

Certa vez, fui pautado para fazer uma entrevista com a mestra e pedi a ela que ilustrasse os efeitos benéficos do tai chi com um caso. Ela contou que havia um sujeito neurótico, desconectado, tenso, que se irritava com ninharias e tinha o corpo duro feito um cabide.

E que depois de praticar o tai chi ninguém mais o reconhecia, pois se tornara mais leve, maleável, concentrado e

pragmático. Curioso, perguntei quem era: “É você”, ela respondeu, apontando para mim. E eu copiando tudo, penosamente, com os meus garranchos, feito um palhaço.

Nada a ver com milagres. A prática do tai chi melhora a respiração, ativa a circulação e oxigena as células. Muda tudo. A arte de respirar é um dos segredos para uma vida saudável. Claro que o ânimo para enfrentar as guerras cotidianas melhora. Algumas vezes me deparo com problemas que me parecem monstros imbatíveis. Faço o tai chi e eles tomam a verdadeira proporção. A mente fica mais clara, ágil e inspirada para tomar a decisão mais lúcida.

Uma colega tinha um verdadeiro pavor de ficar presa em um elevador. No entanto, logo depois de iniciada no tai

chi, ela se viu precisamente impedida de sair de uma dessas perigosas gerinças, que resolveu enguiçar quando ela descia do prédio com mais três pessoas. E, para sua surpresa, ela suportou o tempo de espera por socorro com uma insuspeitada tranquilidade.

O tai chi proporciona a síntese, aparentemente impossível, entre a serenidade e a flama. Você controla a sua energia, briga realmente quando quer e não por mero descontrole. Fazer tai chi é tomar um banho de energia e jogar para o espaço tudo que houver de ruim. É uma prática que deveria ser ensinada em todas as escolas. Com as sessões gratuitas ao ar livre na Asa Norte, o mestre Woo formou uma legião de discípulos.

Estava fazendo as minhas evoluções marciais, ou talvez marcianas, no sítio do meu sogro, quando percebi que alguém me observava. Era o caseiro. Ele achou que eu era lutador de kung fu. Ficou tão impressionado com os movimentos que comentou com meu cunhado: “Aquele cara deve ser bom de pancada e, numa briga, para derrubar, só com um trezoitão”.

Em outra ocasião, um garoto atilado e bem-humorado, de 6 anos, amigo do meu filho, ficou assistindo a meu exercício matinal, atentamente, e, de repente, levantou o dedo para fazer um comentário. Eu disse que não podia me interromper, pois estava concentrado, e ele fez a seguinte observação: “Tio, eu só queria te avisar que os caras com quem você estava brigando já foram embora”.

EXPOVITIS / Segunda edição do evento teve nove mil visitantes e reforçou a capital como referência na produção da bebida

DF na rota nacional do vinho

» NATHÁLIA QUEIROZ

Brasília voltou a ser palco de um encontro da vitivinicultura nacional. A Expovitis Brasil 2025, realizada entre 19 e 21 de junho no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no PAD-DF, reuniu produtores, especialistas e apreciadores para celebrar os rótulos 100% brasileiros. Com cerca de nove mil visitantes circulando pelos estandes em três dias, o evento consolidou o Cerrado como uma das regiões mais promissoras da produção de vinhos de qualidade no país.

Na avaliação de Ronaldo Triacca, organizador da Expovitis, o sucesso desta edição superou todas as expectativas. O número de expositores do Brasil inteiro saltou de 72 no ano passado para 110 nesta edição.

Com bandas de blues e jazz embalando o fim de tarde, casais passeando entre os estandes e taças em mãos, o clima descontraído tomou conta da feira. “Nosso evento valoriza os vinhos brasileiros, e os expositores saíram muito satisfeitos. Definitivamente veio para ficar”, afirma Triacca.

Para quem visitou a Expovitis pela primeira vez, a experiência foi de pura descoberta. A professora Adriana Laquis, de Brasília, se disse surpreendida com a qualidade dos

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Marcia Pissolati é expositora e curtiu a feira como consumidora

produtos: “Experimentei alguns e achei muito interessante. Dá para sentir bem o gosto da uva. É algo que chama a atenção de quem busca opções mais naturais”.

A brasiliense Beatriz Naves, 23, foi curtir o evento com o namorado e a família e viu na feira uma oportunidade de entender mais sobre vinhos. “Dá pra conhecer mais, experimentar rótulos diferentes e ganhar mais bagagem”, contou ela.

A consumidora e expositora do evento, Márcia Pissolatti, 64, fez

questão de ressaltar a evolução da feira. “O evento deste ano superou o anterior. Público qualificado, exigente, que sabe o que procura”. Ela destaca ainda o crescimento da produção no Cerrado, impulsionada pela técnica da dupla poda, e reforça: “O público brasileiro está consumindo cada vez mais vinhos nacionais, não perdemos em nada para os importados”.

O sucesso também foi sentido nos estandes de vendas. Na Vinícola Garibaldi, Cleonir Mahl comemorou a resposta do público.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



O casal Pedro e Beatriz Naves visitou o evento com a família

“Fiquei surpreso com o número de mulheres interessadas, especialmente em duas variedades de uva.” O Moscatel, com seu perfil floral, e o Chardonnay Brut foram os campeões de venda.

Mas a Expovitis não foi só degustação. Negócios concretos também movimentaram o evento. O gaúcho Antônio Luvison, empresário de Caxias do Sul, que fabrica equipamentos para vinícolas, saiu com todos os produtos vendidos e novas parcerias. “Valeu muito a pena participar”, conta ele.

Vinhos do Cerrado

O que há uma década parecia improvável — a produção de vinhos de qualidade em Brasília — hoje é realidade. O professor e pesquisador do Instituto Federal de Brasília Rafael Lavrador explica. “Com a técnica da dupla poda, que é uma tecnologia que engana a planta, em vez de deixar ela produzir no verão, você acaba podando novamente e faz ela ter outro ciclo. Então você acaba colhendo no período de seca”.

E para além da seca, o Cerrado brasiliense oferece condições únicas: altitude acima de mil metros, dias quentes, noites frias e grande amplitude térmica. Segundo Lavrador, esses fatores resultam em vinhos de altíssima qualidade. “Na variedade Syrah, por exemplo, já identificamos níveis de polifenóis até 10 vezes superiores aos encontrados em países tradicionais, como França, Nova Zelândia, Austrália e África do Sul”, destaca.

Para Gabriel Triacca, proprietário e responsável pela área agrônoma da Villa Triacca, a qualidade dos vinhos brasileiros já atingiu um patamar internacional. “O vinho brasileiro tem boa qualidade e está pronto para bater de frente com os vinhos europeus, os da América do Sul.” Além disso, Gabriel destaca a identidade própria dos vinhos do Cerrado, que se caracterizam por serem mais frutados, com taninos marcantes e uma acidez equilibrada, o que, segundo ele, confere personalidade às garrafas produzidas no Cerrado.

PRÓXIMOS PASSOS

Com a segunda edição encerrada, a Expovitis Brasil já tem a terceira edição confirmada para 2026. Segundo a organização, o próximo evento ocorrerá nos dias 26, 27 e 28 de junho de 2026.

MEIO AMBIENTE

Deslizamento de aterro não impacta DF

» ANA CAROLINA ALVES

O desabamento do aterro sanitário Ouro Verde, em Padre Bernardo (GO), gerou preocupação entre moradores do Distrito Federal, por estar em uma Área de Proteção Ambiental (APA) próxima à Bacia do Rio Descoberto — principal fonte de abastecimento de água no DF. No entanto, a Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) garante que não há risco de contaminação para o sistema hídrico brasiliense.

“Após análise do local do incidente, foi constatado que tanto o ponto de transbordamento quanto toda a área de armazenamento dos resíduos estão localizados fora dos limites da bacia hidrográfica do Descoberto”, informou a companhia. A instituição afirmou que

realizou vistoria técnica no local, com sobrevoo de drone, e concluiu que o incidente não interfere na captação de água que abastece a capital. “A vistoria confirmou a inexistência de qualquer risco de contaminação da Bacia do Descoberto”, destaca.

O deslizamento do aterro, ocorrido na manhã de quarta-feira, causou danos ambientais na região. De acordo com resultados preliminares da análise da água do Córrego de Santa Bárbara, feito pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Goiás (Semad-GO), foram detectadas alterações significativas no local.

Segundo a pasta, a análise foi feita com um equipamento chamado sonda multiparamétrica e identificou grande alteração na condutividade da

água, na salinidade e na presença de sólidos totais dissolvidos (TDS). “A detecção desses sólidos totais é um forte indicativo da presença de metais pesados, que são característicos do chorume”, divulgou a secretaria.

A partir disso, foi determinada ontem a proibição do uso da água entre o local do desabamento e o Rio do Sal, após análises indicarem contaminação. Apesar de a água da região não integrar o sistema público de abastecimento, a contaminação dos locais inviabiliza o uso para consumo humano e para atividades agrícolas e de piscicultura.

Ilegalidade

De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da

Biodiversidade (ICMBio), o aterro foi instalado há pelo menos seis anos de forma irregular em área protegida e já havia sido multado em 2018, mas voltou a operar em 2023. “A fiscalização do ICMBio retornou ao local, apreendeu três caminhões, aplicou nova multa, agora no valor de cerca de R\$ 1 milhão e embargou a área”, enfatizou em nota.

Uma visita técnica feita no local pelo ICMBio juntamente com a Universidade de Brasília (UnB) em 2024, constatou que o aterro seria responsável por uma degradação de recursos hídricos da região de Padre Bernardo, incluindo o Córrego Santa Bárbara. De acordo com o instituto, o aterro estaria recebendo de 130 a 150 toneladas de lixo por dia, naquele ano.

Reprodução/Floresta Nacional de Brasília



Incidente ocorreu no aterro sanitário Ouro Verde em Goiás

O ICMBio ressaltou que adotará as medidas necessárias para responsabilizar os envolvidos e impedir a continuidade de atividades perigosas para a biodiversidade da região. “Reafirmamos nosso compromisso

com a proteção da APA da Bacia do Rio Descoberto e com a integridade dos ecossistemas e da população que depende desses recursos naturais”, concluiu, sem detalhar quais são as providências.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de junho de 2025

» Campo da Esperança

Aldemir Candido de Resende, 69 anos
Aldyr Rosa de Souza Lima, 102 anos
Cinza Scarla Affonso Buratta, 28 anos
Dimas Felix de Souza, 95 anos
Edival Barreto de Magalhaes, 89 anos
Genaro Luiz de Lima, 69 anos
Jose Carlos Barcellos Ehlers, 95 anos

Luiz Fernando Trigo de Loureiro, 84 anos
Manoel Rodrigues de Jesus, 86 anos
Maria Aparecida do Carmo Bernardes, 91 anos
Maria de Lourdes Oliveira Alves, 70 anos
Maria Hilda Pinheiro Souza, 93 anos
Maria Lucia Osipim Martins Botelho, 82 anos
Maurício Ribeiro Alves Junior,

50 anos
Pedro Moura de Macedo, 73 anos
Pery Monteiro, 84 anos
Raimunda Pereira de Sousa, 85 anos
Raimundo Pedro Filho, 86 anos
Victoria de Mello Ramos, 80 anos

» Taguatinga

Antônio Cesar Rodrigues de

Carvalho, 35 anos
Eva dos Reis Caixeta Costa, 71 anos
Jonathan Carlos de Souza Dias, 28 anos
Maria Fernandes da Silva, 84 anos
Maria Gorete dos Santos Pereira, 65 anos
Paulo Mendes Soares, 60 anos
Raimundo Avelino Sobrinho, 83 anos

» Gama

Aloisio Guedes Nunes, menos de 1 ano
Moises da Costa Belem, 51 anos

» Planaltina

Roselmar de Sousa Meneses, 49 anos

» Brazlândia

Maria Jose Pereira de Brito, 72 anos

Raimundo Fernandes dos Santos, 52 anos
Suernia Lopes Ribeiro, 60 anos

» Sobradinho

Sophia da Silva Moraes, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Nelly Alves da Silva Camargo, 100 anos (cremação)
Linda Maria Lima de Oliveira, 72 anos (cremação)